



## Braskem já cogita usar etanol para fazer plástico

São Paulo, 19 - Na última reunião de apresentação de resultados da Braskem, o presidente da empresa, José Carlos Grubisich, falou pela primeira vez aos acionistas sobre a possibilidade de construir, no futuro, uma fábrica para produzir plástico a partir do etanol. A empresa já teve uma fábrica desse tipo no passado, mas teria de atualizar a tecnologia de produção para entrar nesse mercado.

Para a Braskem, essa é uma decisão de longo prazo, pois exige cautela e planejamento. O preço do etanol ainda é alto perto do petróleo e há o temor de faltar matéria-prima no período de entressafra da cana.

O exemplo da Braskem é um bom indicador dos novos tempos. "As empresas químicas não pensam no curto prazo. Algumas já estão fazendo a migração porque estão calculando o preço do petróleo daqui a quinze anos", diz Fernando Reinach, presidente do conselho da CanaVialis, empresas de biotecnologia do grupo Votorantim.

O etanol tem um grande potencial além do combustível. Ele também é visto como importante substituto do petróleo na indústria química. De fato, o petróleo ainda é uma matéria-prima barata, mas é um recurso natural esgotável. Pior: é poluente.

O etanol, ao contrário, tem um forte apelo ecológico. "O CO<sub>2</sub> gerado nesse processo é o mesmo retirado da atmosfera pela planta (cana-de-açúcar) na fotossíntese lá na lavoura. O balanço de CO<sub>2</sub> é zero, não causa aquecimento global", diz Reinach. Segundo ele, os químicos sabem produzir quase tudo a partir de plantas. Mas eles só não colocam a teoria em prática por questões econômicas. Por enquanto,